



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Vacina Bcg (Bacilo De Calmette-Guérin) Na Maternidade Em Pacientes Com Imunodeficiência Combinada Grave (Scid)

Autores: A pesquisa de TREC (círculos excisados de receptores de células T) e KREC (círculos excisados kappa-deleting), contida no novo programa de triagem neonatal de algumas cidades brasileiras, busca identificar baixos níveis de células T e/ou B, que estão associados a defeitos na imunidade, como no caso da Imunodeficiência Combinada Grave (SCID). Nos países onde a tuberculose é endêmica, como no Brasil, uma das estratégias de prevenção é a vacinação ao nascimento e esta, por ser uma vacina viva atenuada, aumenta o risco de complicações nos pacientes com imunodeficiência, principalmente com defeitos de células T. Este trabalho visa avaliar as complicações, locais e/ou disseminadas, da vacina BCG em pacientes com SCID que foram submetidos a transplante de células hematopoiéticas (TCTH). Retrospectivo, observacional. A partir de março de 2021, a cidade de São Paulo introduziu à triagem neonatal a pesquisa para erros inatos da imunidade. Desde então, todos os recém-nascidos de maternidades da rede municipal, com alteração no TREC e KREC, têm sido direcionados a um centro de referência terciário. Durante o período de março/2021 a janeiro/2023, foram identificados 6 pacientes com SCID. Todos receberam a vacina BCG ao nascimento, na maternidade. Ao serem diagnosticados com SCID no período neonatal, iniciaram profilaxia com isoniazida. O TCTH foi indicado e realizado em todos os pacientes até o 6º mês de vida. A isoniazida foi mantida mesmo após o TCTH. Até o momento, 2 pacientes foram a óbito devido a microangiopatia trombótica associada ao transplante (MAT-AT), evento não relacionados à vacina BCG. Os demais seguem bem, sem qualquer intercorrência/sintomas/complicações locais ou sistêmicas decorrentes da vacina BCG, ainda em uso da isoniazida. Muito se discute se a vacina BCG deve ser postergada até o resultado da triagem para EII. Baseado na nossa experiência vimos que todos os pacientes, mesmo tendo recebido a vacina, permaneceram bem, sem intercorrências até o momento. Mais estudos e maior tempo de acompanhamento são necessários para uma melhor conclusão sobre o assunto.

Resumo: KATHERINE MACIEL COSTA SILVESTRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), CAROLINA SANCHEZ ARANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), AMANDA SILVA DE OLIVEIRA SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), LARA BARBOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), LAIS BORGES ARAUJO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), JULIANA FOLLONI (INSTITUTO DE TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL), PEDRO FIORINI PUCCINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), MARIANA GOUVEIA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO), ANTONIO CONDINO NETO (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DIRCEU SOLÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO)